



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
INGLESA**

VALÉRIA PEREIRA

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA: RELATOS DO PIBID

**GUARABIRA-PB
2019**

VALÉRIA PEREIRA

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA: RELATOS DO PIBID

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Letras.

**GUARABIRA - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P543e Pereira, Valeria.
O ensino de língua inglesa na EJA [manuscrito] : relatos do PIBID / Valeria Pereira. - 2019.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira , Departamento de Educação - CH."
1. Língua Inglesa. 2. PIBID. 3. Ensino. 4. Educação de Jovens e Adultos. I. Título

21. ed. CDD 410

VALÉRIA PEREIRA

O ENSINO DA LINGUA INGLESA NA EJA: RELATOS DO PIBID

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Letras.

Aprovada em: 27/11/2019

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guêdes de Oliveira
Prof^a Me. Mônica de Fátima Guêdes de Oliveira- UEPB
(Orientadora)

Márcia Gomes dos Santos Silva
Prof. Me. Márcia Gomes dos Santos Silva-UEPB
(Examinadora)

Aline de Fátima da S. Araújo
Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo-UEPB
(Examinadora)

GUARABIRA

2019

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT	6
1. INTRODUÇÃO	6
2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA.....	8
3. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	11
3.1 O PIBID	13
3.2 Caracterização da escola-campo	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23

RESUMO

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de ensino de Língua Inglesa na modalidade EJA através dos relatos de experiência enquanto estagiária através do Programa PIBID, em uma escola pública da cidade de Guarabira. O estudo nasceu diante da necessidade de expor as dificuldades e desafios compreendendo como o inglês é ensinado nas escolas, analisando os estágios realizados através do PIBID em turmas da Educação para os Jovens e Adultos. Esse artigo busca mostrar a experiência do ensino da Língua Inglesa no processo de alfabetização de jovens e adultos, fato que se apresenta de grande relevância para alcançar resultados promissores na aquisição do conhecimento no espaço escolar. Para tanto, o estudo foi realizado com fundamentação teórica em Perin (2005), Paiva (2003), Agra (2006), Casimiro (2005), Alencar(2010) entre outros teóricos.

Palavras-chaves: Educação para Jovens Adultos. Língua Inglesa.PIBID.Ensino.

ABSTRACT

This study aims to report the experience of teaching of the English Language in the EJA (Youth and Adult Education) modality, through the reports of experience as an intern through the PIBID Program in a public school in the city of Guarabira. The study was born from the need to expose the difficulties and challenges by understanding how English is taught in schools, analyzing the internships carried out through the PIBID in Youth and Adult Education classes. This article aims to show the experience of English language teaching in the process of youth and adult literacy, a fact that is of great relevance to achieve promising results in the acquisition of knowledge in the school space. Therefore, the study was conducted with theoretical basis in Perin (2005), Paiva (2003), Agra (2006), Casimiro (2005), Alencar(2010) among other theorists.

Keywords: Education for Young Adults. English language.PIBID.Teaching.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar a experiência de ensino de língua inglesa em turmas da EJA, em uma escola da rede pública estadual na cidade de Guarabira na Paraíba, através do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito do estudo da Língua Inglesa e as contribuições dessa experiência no processo de ensino-aprendizagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Assim, ao falarmos sobre o ensino da Língua Inglesa, em especial nas escolas públicas, encontramos problemas tais como a questão do tempo, recursos e meios que

estimulem o interesse do alunado. Com isso, as metodologias adotadas devem levar em consideração aspectos importantes tais como: sociais, econômicos, político e culturais desses alunos.

As escolas públicas brasileiras possuem uma realidade de aprendizado mais dificultosa. De modo geral, educam alunos que conseguem ler e escrever muitas vezes com dificuldade a Língua Portuguesa, haja vista o ambiente sociocultural refletir nas condições do processo de aprendizagem escolar onde esta é influenciada pela aprendizagem adquirida no início da vida do indivíduo social, uma vez que o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação. (TORT, 1976, p.27). Sendo assim, muitas vezes o vocabulário dos alunos difere do que seria gramaticalmente “correto” acarretando em dificuldades nas observações de estruturas léxicas bem como no uso de regras gramaticais.

No tocante à língua estrangeira, indagamos como as aulas de Língua Inglesa podem ser efetivas e proveitosas independentes de outras disciplinas e dificuldades que os alunos possam apresentar. Se essa educação pública é dificultosa para alunos adolescentes e com tempo disponível, para os jovens adultos tornam-se um tanto árdua.

Com a influência do crescimento do léxico da Língua Inglesa na modernidade, como consequência de sua expansão através do uso das redes sociais que a internet passou a proporcionar, sejam músicas, clipes, áudios diversos, bem como a facilidade de uma tradução escrita mais rápida, todos esses mecanismos facilitam um novo olhar para a Língua Inglesa que antes não era tão acessível.

Partindo de todo esse contexto educacional e de encontro à realidade do ensino oferecido pelas escolas públicas, entramos na temática voltada à Educação para Jovens e Adultos (EJA), que não se restringe apenas ao ensinamento teórico e didático propriamente dito, mas também à (re) inclusão escolar e social. Neste sentido, parte-se da premissa que o ensino da Língua Inglesa passaria não apenas como uma disciplina alternativa de mero estudo, mas como uma forma de introduzir esse indivíduo em seu meio social ainda mais, oferecendo-lhes através da educação novos meios de compreensão e orientação do mundo e da sociedade em que vive.

Há uma variedade de fatores que correspondem a essa educação desde iniciativas visando à qualificação profissional, ao desenvolvimento comunitário, à formação política, além de outras atividades culturais vinculadas em outros espaços que não o escolar.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um projeto financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) criando em 2007 e tem como objetivo principal propor o contato entre graduandos dos cursos de licenciatura com a realidade da escola pública, oportunizando uma excelente oportunidade de aprendizado no que diz respeito à experiência do graduando no seu processo de formação acadêmica, bem como promove uma reflexão sobre teoria, prática e realidade de ensino-aprendizagem.

Haja vista que este trabalho relata a experiência do ensino de Língua Inglesa na EJA por meio da participação no Programa de Iniciação à Docência, ele está dividido em partes onde num primeiro momento será debatida História da Educação no Brasil entrando para o surgimento da Educação de Jovens e Adultos, em que serão expostos as diretrizes, anos e conceitos e dificuldades que a educação passou ao longo dos anos para manter-se como está atualmente; bem como serão apresentadas as diretrizes sobre o Ensino de Língua Inglesa; seguindo-se da explanação do que vem a ser o PIBID com a sua definição, campo de abrangência, objetivos e sucessos de programa ao longo do anos na Universidade; ao passo que serão apresentados a caracterização do campo de pesquisa, os principais aspectos pedagógicos e os resultados e discussões elencando os processos metodológicos de ensino empregados e as diretrizes do programa com a resposta dos objetivos deste trabalho. E por fim as considerações finais e as referências, para finalizar e dar ênfase a todo o embasamento teórico descrito neste trabalho.

2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

A educação formal no Brasil teve início em 1549 com a chegada dos primeiros padres jesuítas logo após o descobrimento, estabelecendo uma fase que deixaria marcas profundas na cultura e civilização do país. Movidos por intenso sentimento religioso de propagação da fé cristã, durante mais de 200 anos, os jesuítas foram praticamente os únicos educadores do Brasil (PERIN, 2005).

Neste sentido de melhor compreender como o processo educacional surgiu em nosso país, remetemos-nos ao ano de 1759, século XVIII quando os jesuítas, padres católicos responsáveis pela educação nas colônias, foram expulsos de Portugal, bem como de suas colônias (a exemplo do Brasil), caracterizando uma quebra no processo educacional em nosso

país, pois a educação vinda das bases religiosas agora estaria sem seus preceptores, deixando um enorme vazio por décadas no Brasil.

De forma que, as medidas tomadas pelo Ministro de D. José I, foram as de criar as aulas régias, bem como, a figura do “Diretor Geral dos estudos, consideradas as medidas prévias para resolução do problema do analfabetismo, assim o Marquês de Pombal – sobretudo a instituição do Subsídio Literário, imposto criado para financiar o ensino primário, não surtiram nenhum efeito. Só no começo do século seguinte, em 1808, com a mudança da sede do Reino de Portugal e a vinda da Família Real para o Brasil Colônia, a educação e a cultura tomariam um novo impulso, com o surgimento de instituições culturais e científicas, de ensino técnico e dos primeiros cursos superiores (como os de Medicina nos Estados do Rio de Janeiro e da Bahia) (PAIVA, 2003).

Segundo Agra (2006), foi com a Independência do País, conquistada em 1822, que algumas mudanças no panorama sócio-político e econômico pareciam esboçar-se em termos de política educacional. Na Constituinte de 1823, pela primeira vez associa-se sufrágio universal e educação popular - uma como base do outro.

A supremacia *popular* que deveria ser representada através do sufrágio universal não assumia sua verdadeira função, seja socialmente falando, seja política e culturalmente no que seus moldes pregavam, assim, as oligarquias acabavam por mascarar tais situações, de forma que através de uma Educação Popular comprovava a premissa de que a população passaria a ter educação e conhecimentos, requisitos básicos para exercer sua vontade na sociedade, ou seja, sua vontade nas urnas, exercida pelo *sufrágio universal* e pelo voto direto à população, eles estariam decidindo sobre sua própria saúde, *educação*, moradia, trabalho e justiça social. O que se vinha a compreender neste momento era que a Educação Popular era a ampliação de oportunidades, que se rompe com o horizonte discriminatório da Educação.

Em 1809, ao ensino de Língua Inglesa tornou-se obrigatória nos currículos escolares brasileiros, medida a qual colocou o Brasil em um novo patamar educacional, pois agora o ensino de outras línguas se tornava obrigatório. Sendo assim, o Imperador Brasileiro da época, Dom João VI, mesmo distante em terras Lusitanas, decretara a implantação das Língua Francesa e Inglesa com o intuito de manter e expandir os acordos comerciais entre Portugal, França e Inglaterra. Assim sendo, a função do ensino era, como bem conclui Lima (2009, p. 33), “capacitar os estudantes a se comunicarem oralmente e por escrito”. Para tanto, o Método Clássico ou Gramática-tradução era a única metodologia utilizada ao ensino de línguas estrangeiras na época.

Hoje em dia, o ensino de Língua Inglesa no País segue as diretrizes educacionais vigentes, tais como a LDB, por exemplo, oferecendo à comunidade escolar um currículo abarcando diferentes contextos, tais como: instituições de nível superior, as escolas particulares e públicas que oferecem um Ensino Fundamental e Médio; e as Escolas de idiomas (seguindo as diretrizes nacionais) e Escolas de Computação em virtude dos Softwares, dentre outros.

Ensinar inglês em escolas públicas é uma tarefa que requer paciência, atitude e criatividade, bem como uma exigência do Ministério da educação (MEC) sendo complemento de uma educação pautada da diversidade e oportunidade de ensino e aprendizagem para todos. Para que haja transformações efetivas, é fundamental que seja repensada a metodologia de ensino, pois o método deve estimular o interesse dos discentes por aprender a língua, isso porque, sabemos que pelo desuso da proficiência por estes alunos, muitos acreditam ser inútil o seu aprendizado (BRASIL, 2000).

Contudo, segue-se incentivando os jovens que não possuem mais idade escolar, a ingressarem no sistema educacional de ensino médio e fundamental para realizá-lo com qualidade. Para tanto, é necessário que haja educadores para fazerem parte do corpo docente do EJA, esses devem ter uma formação inicial, além de contribuírem de forma relevante para um posterior crescimento intelectual do indivíduo, realizando assim, o exercício de cidadania (PAIVA, 2003; BRASIL, 2000).

Segundo Moreira; Pimenta e Redduk (2006), a história da EJA foi marcada por um desenvolvimento de movimentos, tendo início por volta de 1964 quando a ditadura militar se instalava com o surgimento do Movimento Brasileiro de Alfabetização, conhecido pela sigla MOBRAL. Esse consistia em exterminar o analfabetismo brasileiro em uma década. Seus objetivos incluíam ensinar o aluno a ler e escrever. Não havia uma preocupação com a metodologia a ser implantada nem a respeito das cognições de ensino (revelando suas habilidades cognitivas, revelando processos de aprendizagem e de memorização de informações, que considerasse importante a todos que estão em processo educacional), pois o que realmente interessava era que o adulto saísse da categoria de analfabetismo, acreditavam que esse aprofundamento de formação linguística seria satisfatório para o adulto obter melhores resultados no mercado de trabalho.

Após esse processo de redemocratização que incentivou a criação de uma nova constituição, bem como novas diretrizes sociais e assim, educacionais, advindas do período da ditadura militar, a década de 80 foi responsável por profundas mudanças na educação. A questão do ensino técnico profissionalizante ainda existia, mas agora, uma questão de

formação era importante e necessitava de estudos e estudiosos que contribuíssem para essa disseminação. Assim, nasceu o processo de redemocratização na educação que teve como palco uma educação plural e cultural, que tinha Paulo Freire como um grande incentivador dos processos educacionais que estimulassem o educando em sua totalidade e em sua vivência, assim, pode-se dizer que essa redemocratização contribuiu para o surgimento da EJA.

Em 1980, a mesma obteve o apoio de estudantes, educadores e políticos que promoviam o fortalecimento da educação para jovens adultos. Em março de 1990, a Fundação Educar deixou de existir e, durante o governo Collor, a União se afastou dos compromissos relacionados com a EJA, transferindo a continuação da mesma para os governos estaduais e municipais. No início dos anos 2000, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, após o anúncio do Ministério de Educação e Cultura (MEC) referindo-se à prioridade dada pelo Governo Federal à alfabetização de jovens e adultos. Em relação a estes, atualmente, o Programa Brasil Alfabetizado reforça as iniciativas governamentais no combate ao analfabetismo (PERIN, 2005).

3. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

O ensino da Língua Inglesa iniciou-se no Brasil a partir das escolas públicas no ano de 1837, através da Fundação D. Pedro II. Uma fundação escolar que ministrava aulas de outros idiomas como Grego, Latim, Língua Inglesa e Francesa em seu currículo. Porém, nessa época a Língua Francesa era a língua de maior predomínio no mundo. Além disso, era obrigatória como pré-requisito no ingresso de cursos superiores. Nesse período, havia um grave problema no ensino dessas línguas, que se resumia na ausência da metodologia para este ensino. Havia apenas destaque para o aprendizado da tradução de textos e da análise gramatical (ALENCAR, 2010).

Conforme Casimiro (2005), após a proclamação da república, no ano de 1889, deu-se início no Brasil a uma modificação no ensino, mais precisamente “uma reforma no ensino”, na qual as matérias de humanas recebiam obrigatoriedade. Eram elas: Grego, Latim, História e Filosofia, sendo assim, o Inglês e o Francês passavam a ser de ensino facultativo.

Desde então o inglês, o alemão e o italiano passaram a ser excluídos do currículo obrigatório. Porém, após o afastamento do ministro, em 1892, as línguas vivas retomaram a sua obrigatoriedade. Em 1898, Amaro Cavalcanti, que era o ministro responsável pela educação, inseriu de volta no programa as disciplinas humanísticas como a Filosofia, o Latim

e o Grego, que adquiriram logo grande relevância. A partir de então, o Inglês, o Francês e o Alemão passam a ser facultativos no ensino e terem uma abordagem literária (ABRAHÃO, 2004).

Porém, a grande ascensão do inglês no Brasil aconteceu em 1930 sob o governo de Getúlio Vargas, com os conflitos políticos que aconteciam nessa mesma época, decorrentes da Segunda Guerra Mundial. Portanto, “a Língua Inglesa era difundida como necessidade estratégica para contrabalançar o prestígio internacional da Alemanha devido à imigração alemã ocorrida no século anterior” (CASIMIRO, 2005, 147).

Segundo Alencar (2010), logo em seguida, surgiu no Brasil, na cidade de São Paulo, com apoio do Consulado americano, o primeiro instituto binacional denominado Instituto Universitário Brasil-Estados Unidos, que em seguida logo recebeu o nome de União Cultural Brasil-Estados Unidos.

Neste momento foi estimulado o ensino da Língua Inglesa como forma de garantir maiores relações entre os dois países, bem como mostrar, através da língua, como uma nova cultura é importante para fins de conhecimento e educação. No dia 20 de dezembro de 1961, foi publicada a lei de Diretrizes e Bases (LDB) pelo presidente Goulart, que visava à modificação do currículo de ensino do ginásio e científico para 1º e 2º graus, respectivamente. Essa lei determinava que o ensino de uma língua estrangeira moderna deveria ser obrigatório. Após dez anos, foi publicada a LDB de 1971, publicada em 11 de agosto, durante o Regime Militar que teve uma redução drástica na carga horária da língua estrangeira, retirando-a de até 1 hora semanal no currículo apenas do 2º grau (SAVIANI, 2008).

A LDB de 1996 substituiu o 1º e 2º graus por ensino fundamental e médio e deixa bem clara a necessidade de uma língua estrangeira no ensino fundamental, cuja escolha ficaria a cargo da comunidade escolar. Quanto ao ensino médio, a lei estabelece a obrigatoriedade de uma língua estrangeira moderna, havendo a possibilidade de uma segunda língua optativa, de acordo com as disponibilidades da instituição (PAIVA, 2003).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais não determinam uma metodologia para trabalhar as quatro habilidades lingüísticas (ler, escrever, ouvir e falar) no tocante ao ensino de línguas estrangeiras, contudo indicam o foco na habilidade leitura haja vista esta ser utilizada em processos seletivos para o ingresso nas universidades. A abordagem na leitura favorece o conhecimento sobre os signos lingüísticos e a associação imediata destes para com os léxicos da Língua Portuguesa. Além disso, a aprendizagem de leitura em LE pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. (PCN ,1999,P.53).

Nesse contexto educacional o que se deve levar em consideração é a busca pela interação professor e aluno, no que concerne à condução dos processos de ensino e aprendizado para que o aluno se desenvolva em sua totalidade, revelando o real aprendizado do aluno na Língua Inglesa para a educação que temos hoje. Esta é negada na maioria das vezes pelos próprios discentes, uma vez que não percebem sentido em aprendê-la por acharem não ser necessária sua utilização nas ações cotidianas, ou por convicção afirmam que o aprendizado só seria útil caso viajassem para o exterior (PERIN, 2003).

3.1 O PIBID

Aperfeiçoar um profissional da área de educação no Brasil não tem sido apenas prioridade das universidades. O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação – MEC, criou propostas, programas e acordos parceiros, como bolsa em incentivo à pesquisa, tendo como parceiros as universidades estaduais e federais, com o auxílio de professores comprometidos com a pesquisa e o campo de trabalho, por exemplo.

O Governo Federal age diretamente em instituições de ensino superior com objetivo de contribuir significativamente para a formação profissional dos docentes e daqueles que futuramente serão professores atuantes em qualquer rede de ensino. Ademais, essas propostas e projetos, foram implantados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), através de políticas públicas que possuíssem essa mesma finalidade. Como exemplo disso, temos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (BRASIL, 2000).

Inicialmente, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) foi direcionado a ofertar assistência à área das Ciências Exatas do Ensino Médio. Dessa forma, tinha a pretensão significativa de estimular docentes, pois havia uma carência de professores para lecionarem nessas disciplinas. Logo em seguida, com o passar de um breve tempo, o Magistério foi valorizado em virtude da criação e execução de novas políticas públicas, o que permitiu a significativa expansão do PIBID e também o fato de, alguns coligados que tinham obtido bons resultados já alcançados pelo programa, no ano de 2009, proporcionaram a abrangência do programa em atender toda a Educação Básica.

Sempre visando à melhoria da qualidade da educação básica e assim galgar objetivos positivos na implementação de medidas que elevem o sistema educacional em nosso país, deve-se analisar a formação do profissional e seu aperfeiçoamento a nível de Ensino Superior, surge o PIBID, que passou a traçar como objetivo primordial o incentivo à formação de

docentes em nível superior para exercermos o ofício profissional na educação básica, valorizando o magistério, elevando a qualidade da formação inicial de graduandos nos cursos de licenciatura, promover a integração universidade/escola, entre outros (SILVA; TIMOTEO, 2012).

Conforme Mattana, et al., (2014) é um dos objetivos do PIBID a inserção dos licenciados no dia a dia da escola da rede pública de ensino, propondo-se ofertar, dentre outras coisas, o ensejo de vivenciar experiências inovadoras que procuram uplantar as dificuldades que acometem o processo de ensino e aprendizagem, além de ofertar a esses bolsistas situações geradoras de aprendizados, arranjando uma maneira com que eles possam construir os conhecimentos e as competências necessárias e principalmente aquelas que não foram contempladas pela graduação.

O PIBID de Inglês na UEPB é um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o qual tem por objetivo principal inserir o acadêmico na carreira docente no contexto da escola pública, favorecendo o mesmo a obter uma melhor compreensão, acerca do desempenho de sua profissão. Sabendo disso, trazemos o conceito de Lyons (2009, p.55), que afirma que “o contexto escolar engloba aspectos institucionais e extra institucionais que existem nos níveis macro e micro. Ao invés de se dividirem nitidamente em dois níveis, os contextos macro e micro representam dois extremos num contínuo”.

O PIBID propõe-se a inserir a multidisciplinariedade no âmbito acadêmico para que dessa forma possa haver resolutividade de problemas no ensino das redes públicas. Em seu relato de experiência numa escola da Paraíba, Lira e Melo (2013) afirmam que os alunos bolsistas estão cientes das dificuldades enfrentadas e, ao mesmo tempo, reconhecem a importância que a formação inicial tem para o ensino básico e que a melhoria da educação depende da adequada formação que os licenciados possuem ainda na fase inicial de seu curso.

O PIBID se torna uma iniciativa concreta e uma excelente ferramenta de inserção dos conteúdos disciplinares à jornada escolar dos alunos da rede pública estadual e municipal de ensino de forma mais dinâmica e interessante, adequando-se à realidade e à necessidade apresentadas de acordo com o perfil dos mesmos.

As escolas contempladas pelo projeto (em especial no que concerne ao componente curricular de Língua Inglesa) obtiveram um projeto destinado a estabelecer uma relação entre o componente curricular e a sua função social na formação de cidadãos aptos a relacionarem o seu conhecimento de mundo e o conhecimento sistêmico para que levem à autonomia do aluno. Esta autonomia permitirá ao discente resolver questões em situações comunicativas na língua estrangeira, ao abordar a sua função social.

A partir disso, podemos observar o PIBID como a possibilidade de desenvolvimento e concretização dos conhecimentos, habilidades e capacidades dos graduandos que fazem parte desse programa de iniciação à docência e uma oportunidade de formar uma comunidade de prática com os graduandos a fim de promover uma formação continuada.

3.2 Caracterização da escola-campo

A Escola Estadual do Ensino Fundamental Professor AntonioBenvindo, localizada na Rua Napoleão Laureano, 576, Bairro Novo, Guarabira/PB é constituída de: 1 secretaria, 1 sala de vídeo, 1 sala de diretoria, 6 salas de aulas, 1 sala de aula para alunos especiais, 1 sala de computação, 1 laboratório de ciências, 1 biblioteca, 1 sala de professores, 5 banheiros para os discentes e 1 para os docentes, 1 mini auditório, 1 cozinha e 1 ginásio esportivo.

A referida escola é uma das mais antigas na cidade levando o nome de um conceituado professor. Sua estrutura física encontra-se um tanto comprometida, pois há algum tempo não passa por reparos. Todas as salas contêm os materiais necessários conforme sua função. No entanto, as carteiras dos estudantes estão em péssimo estado, muitas quebradas, arranhadas, enferrujadas e tortas, prejudicadas ora pelos próprios alunos, ora pela ação do tempo. Toda escola em si necessita de uma pintura, bem como novas carteiras, e ampliação das salas de direção e secretaria, onde há armários juntos ocupando espaço impressado e mesa pequena para reuniões entre professores e o setor administrativo.

As demais dependências da escola têm um tamanho razoável para o número de alunos que comporta cada turno. Podemos atribuir à observação realizada que toda a instituição escolar deva oferecer espaço adequado para a capacidade correta de alunos, haja vista que deva- se matricular pensando na proporcionalidade de alunos referente tamanho do ambiente em virtude de não haver desconforto e superlotação; oferecer materiais novos e atualizados (carteiras, quadros, data-show, aparelhos de televisão e dvd's, livros para a biblioteca e no que mais for indispensável para suprir as necessidades dos alunos); investir na estrutura interna e externa fazendo periodicamente reparações nas instalações elétricas, nos tubos de conexão de água, nos ventiladores e se for o caso comprar novos ventiladores; deixar seu aspecto visual apresentável tanto para os que formam o quadro escolar quanto para visitantes que venham a conhecer a escola. Nesse caso, padronizar uma boa pintura e manter a limpeza a qual pelo o que constatamos, é de boa impressão.

Sendo assim, o espaço escolar deve ser projetado a fim de que se possa favorecer o processo de ensino aprendizagem, a boa organização no cumprimento das tarefas de cada componente

formador da mesma, o lugar onde crianças, jovens e adultos possam se desenvolver cognitivamente e socialmente, uma vez que a escola aprimora nossas relações sociais iniciadas na família. A boa estrutura física de toda e qualquer instituição escolar é requisito fundamental para o bom funcionamento da mesma em todos os aspectos bem como para o excelente resultado da aprendizagem dos discentes.

Em 2013, A Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor Benvindo, possui 338 alunos matriculados no início do ano letivo, sendo 120 alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 18 turmas.

A direção da escola é auxiliada por um coordenador pedagógico e uma secretária. O quadro docente é formado por 35 professores onde todos possuem licenciatura, mas nem todos atuam na sua área específica. O diretor da referida escola mostrou-se bastante atencioso aos estagiários prestando todas as informações solicitadas ao mesmo. Bimestralmente, é realizado conselho de pais e mestres a fim de discutir as situações geralmente ocorridas no período escolar. O Projeto Político Pedagógico data de 2008 e desde então não houve mudanças. A escola Professor Antônio Benvindo apresenta projetos destinados a palestras no combate ao álcool e às drogas, gravidez na adolescência, evasão escolar e o Projeto Leitura Sempre, incentivando os alunos a desenvolverem hábitos frequentes de leitura, despertando nos mesmos a consciência da importância e de quanto é prazeroso ler. Para tanto, os professores engajados nesse projeto adequam-se à linguagem e realidade dos alunos a fim de que possam conhecer suas dificuldades e buscarem as possíveis soluções para mudar seus perfis de leitura.

A equipe pedagógica escolar deve se empenhar em realizar parcerias com a sociedade para alicerçar a rocha que receberá o estudante ao concluir seus estudos, sempre se voltando para modificar os entraves encontrados durante esse percurso. É gratificante ver que há professores engajados nessa meta, diferente de muitos que só pensam em transmitir os conteúdos disciplinares e avaliar sem se preocupar com a compreensão do alunado, pois os professores continuarão pensando que, como está, está bom (GUIMARÃES, 1999, p. 5).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio, em 15 de março de 2013, 4 estudantes do projeto PIBID da UEPB Campus III, iniciaram as atividades na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo situada à rua Napoleão Laureano, nº 576, Bairro Novo, Guarabira, CEP 58200-000, na turma do 9º EJA, composta por 26 alunos matriculados, sendo frequentada apenas por 12, e no referido momento havia somente 10 presentes.

Figura 1: Alunos do PIBID em estágio da Escola Estadual do Ensino Fundamental Professor Benvindo.



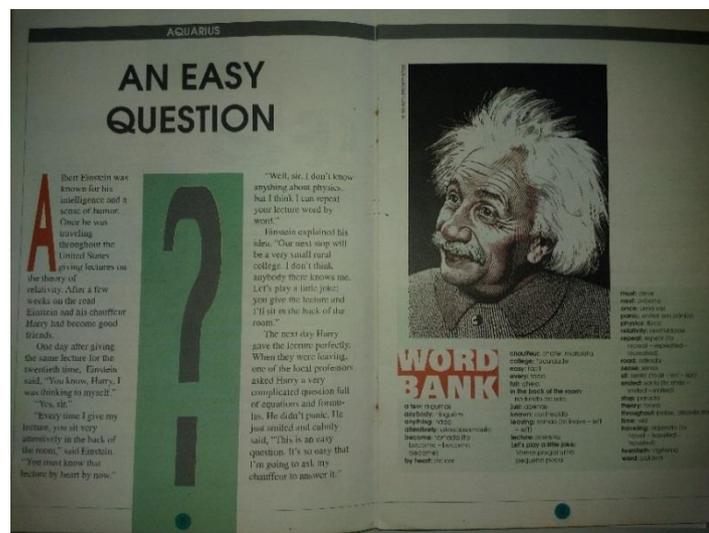
Fonte: Arquivo Pessoal 2013

No primeiro contato com a turma, a professora/supervisora, fez a apresentação e se mostrou receptiva, à vontade e curiosa sobre a nossa participação e atuação na escola. A supervisora do PIBID utiliza o material didático New Dynamic English nº4 – Bertolin Siqueira e realizou uma revisão sobre saudações, palavras do cotidiano e pronomes pessoais. Cabe destacar que a turma não possuía livro e precisavam copiar os conteúdos do quadro.

Pudemos constatar que os alunos eram muito esforçados, procuramos interagir com eles no fim da aula, a fim de que pudéssemos conhecer melhor o perfil e realidade de cada um deles e, com isso, preparar bem os diagnósticos e atividades a serem trabalhados futuramente.

No dia 22 de março de 2013, comparecemos na turma 9º EJA da professora supervisora na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo a fim de iniciarmos as atividades do PIBID. A professora ministrou uma aula de revisão sobre artigo definido/indefinido, “The” e “A/An”, onde ela realizou a introdução do assunto e, logo após, realizamos a explicação do mesmo com a aplicação de exercícios. Durante a explicação, pronunciamos cada signo e solicitamos que a turma, em conjunto, fizesse o mesmo.

Figura 6: Atividades no livro sobre artigo definido/indefinido, “The” e “A/An”.



Fonte: Arquivo Pessoal 2013.

Perguntamos aos alunos se assimilaram com fácil compreensão a explicação do assunto e a resposta foi positiva. Aplicamos um pequeno texto intitulado *An Easy Question*, onde solicitamos que identificassem, no mesmo, os artigos indefinidos A/An com o propósito de inserir textos em Língua Inglesa no cotidiano da referida turma. Requeremos tal atividade para casa, bem como a identificação de palavras conhecidas a fim de que pudéssemos obter uma noção sobre o nível de vocabulário dos alunos.

Na data 05 de abril de 2013, foi realizada a continuação da revisão iniciada pela professora-supervisora na semana anterior. A continuação se deu com “Personal Pronouns” em um exercício com três questões. Transmitimos no quadro a conjugação do verbo “To Be” nas três formas (afirmativa, negativa e interrogativa) e enfatizamos, nesse momento, a forma afirmativa. Após a explicação do conteúdo, anunciamos que o exercício proposto ficaria para casa e que seria corrigido na próxima aula.

Aplicamos e trabalhamos em sala o texto “*The man in the closet*” – *Level 1 – Aquariused. Moderna/Amos–Prescher*, onde lemos frase por frase, pedindo à turma que repetissem em seguida e que identificassem, no texto, pronomes pessoais e seus respectivos verbos nas formas mencionadas no tocante ao verbo “To Be”. Fizemos o mesmo procedimento com o texto “*An Easy Question*”, solicitado para casa na semana anterior.

Percebemos a dificuldade da turma em ler textos em Língua Inglesa bem como pouco conhecimento de vocabulário. Notamos que, ao introduzirmos expressões cotidianas, tais como saudações, proporcionou maior entrosamento e proximidade dos alunos com a Língua Inglesa.

Na aula nº 5, realizada dia 12 de abril de 2013, propomos uma atividade com verbo “To Be”, “verbos regulares” e “irregulares”, onde os alunos completaram espaços de um texto, sendo que em cada espaço havia duas opções a fim de que fosse escolhida a correta. Nessa atividade, os alunos tiveram a oportunidade de raciocinar entre as conjugações em 1ª e 3ª pessoas. O objetivo principal para a elaboração dessa atividade foi despertar a capacidade do aluno em trabalhar diferentes modalidades verbais.

A turma em si teve um bom desempenho, embora não recordassem de alguns verbos no ato da atividade. Alguns alunos tiveram dificuldade por só fazerem exercícios com modalidades verbais separadamente. Percebemos que a atividade realizada em duplas proporcionou interação entre as mesmas onde buscaram auxílio mútuo. Foram trabalhadas as habilidades da leitura, oralidade e audição, culminando em algo diferente do que estão habituados a fazer, uma vez que, segundo relatos dos próprios alunos, estão acostumados a fazerem cópias do quadro sem praticar a oralidade. Percebemos que os estudantes gostaram das novidades a cada atividade realizada, evidenciando esforço no tocante à pronúncia.

O 6º dia de aula foi bastante interessante, pois foi introduzido um texto literário. Nosso principal objetivo na escolha do texto foi identificar elementos da narrativa inglesa aprimorando o conhecimento sobre o texto escolhido. Cabe ressaltar que é importante trazer ao conhecimento do aluno aspectos, características e abordagens sobre a Literatura Inglesa. O estudante de Língua Inglesa além de adquirir conhecimento linguístico, deve ter a seu alcance os principais autores e suas produções a fim de compreender a cultura a qual está sendo estudada. Selecionamos o texto *Frankenstein* de Mary W. Shelley. Escolhemos o referido romance por ser muito conhecido, embora muitos estudantes possam não conhecer sobre o que trata a referida leitura ou saberem apenas parte da mesma.

Abordamos informações sobre a autora Mary W. Shelley, interagimos com os alunos relacionando seus dados pessoais com dados da autora e extraímos da turma tudo o que eles já sabiam sobre *Frankenstein*. De acordo com Green e Meyer, a respeito da utilização do texto para ampliar o vocabulário e compreensão do mesmo, podemos observar que

O que conta como leitura em qualquer sala de aula ou evento de sala de aula não pode ser definido *a priori*, mas é definido ao longo das interações de professor e alunos com textos ou a respeito de textos. Em outras palavras, a leitura é definida pela situação e é produzida socialmente em eventos de sala de aula. (1991, p. 141)

Os resultados foram bastante gratificantes e ficamos muito satisfeitos uma vez que os alunos puderam mesclar o conhecimento prévio sobre o romance com novas informações sobre o mesmo, abrangendo o referido saber dentro da literatura inglesa. Realizamos uma

atividade inédita para a turma, uma vez que para a maioria foi o primeiro contato com o romance. Alguns tiveram dificuldades, mas todos fizeram com interesse e puderam aumentar seu vocabulário.

A proposta sugerida da análise nº8 foi o tema “cultura” e selecionamos a cultura americana onde trabalhamos uma breve localização e dados políticos sobre os Estados Unidos e, após, inserimos aspectos relacionados à culinária, esporte, música e cinema. Em tais quesitos, abordamos os elementos de maior presença no cotidiano dos americanos, trazendo de maneira objetiva informações sobre o país que mais influencia o Brasil, especialmente os jovens.

Percebemos que os alunos da referida turma conhecem e gostam bastante do cinema e música americanos, mas relatando suas preferências sobre tais assuntos. Aplicamos a leitura em conjunto com todos os alunos, uma vez que líamos frase por frase e, em seguida, a turma repetia. Após esse momento, foi passado um questionário sobre a cultura americana e essa atividade foi realizada individualmente.

Por fim, realizamos uma dinâmica com troca de cartões postais sobre lugares conhecidos e paisagens americanas. Esse momento foi bastante prazeroso haja vista que cada aluno escolheu um cartão postal e enviou para um colega de classe como se estivesse viajando pelos Estados Unidos.

Figura 10: Atividades com cartões postais aplicado pelos estagiários do PIBID.



Fonte: Arquivo Pessoal 2013.

Esse diagnóstico foi bastante gratificante e enriquecedor para o conhecimento cultural dos alunos, pois observaram que a Língua Inglesa pode oferecer muito em termos de aprendizagem além da gramática.

Os resultados alcançados ao fim das pesquisas nos mostraram a experiência sobre o significado que a língua estrangeira representa para os alunos bem como o nível de conhecimento que trazem sobre a mesma. Com a realização dos diagnósticos, levamos uma abordagem dinâmica sobre a Língua Inglesa à turma da EJA citada anteriormente onde os discentes, apesar de algumas dificuldades em relação a alguns signos linguísticos, conseguiram absorver a transmissão dos conhecimentos propostos, obtendo um contato mais próximo com a língua inglesa, formulando até um novo ponto de vista sobre a mesma, percebendo que a aprendizagem de uma língua não se reflete apenas em regras gramaticais, mas que há uma gama de opções de aprendizagem e como seu uso pode ser útil no cotidiano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da participação no PIBID, pudemos observar que obtivemos uma maior compreensão da realidade do ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos, ao

podermos vivenciar os processos burocráticos, executor do planejamento elaborado pela instituição escolar, confrontando teoria e prática, e a realidade situacional. Ensinar idiomas requer uma pluralidade de atividades e retoma a problemática da constante reflexão a partir da aprendizagem do inglês, visto que a importância de ser bilíngue não é evidenciada à compreensão dos adultos aprendizes.

O ensino de LE na EJA é executado dentro de um contexto paradigmático sistematizado, obediente aos objetivos de plano de curso e remoto ao aprendizado real do aluno. Dessa forma, o planejamento empregado não contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do estudante, bem como não favorece o diálogo do mesmo com os conteúdos, sucedendo numa gama de significados distantes de sua realidade.

A atuação do professor elenca fatores interativos relacionais e técnicos os quais direcionam a um eficaz processo de ensino-aprendizagem na EJA. Reconsiderar o aluno como sujeito social formalizado de opiniões críticas capaz de estabelecer um elo entre suas experiências pessoais e os conteúdos disciplinares, permitindo-o a se reconhecer como agente social inserido na cidadania e que sua função dentro desta está além de sua cultura, promove não só o aprendizado do aluno, mas o permite alcançar o potencial de seu saber dentro e fora da instituição escolar.

O PIBID pôde nos auxiliar no desejo de lecionar Língua Inglesa, uma vez que trouxe a oportunidade de participar, pelo período de um ano e quatro meses, da realidade do processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas, as dificuldades existentes, os perfis e atuações dos docentes e discentes bem como interagir com os mesmos, auxiliando-os e ministrando aulas durante grande parte dos diagnósticos. Colaboramos ao máximo para com todos os envolvidos, para nós foi uma experiência bastante gratificante, pois além do mencionado anteriormente, a troca de experiências entre coordenadora, supervisoras, estudantes do PIBID e alunos também foi imensamente rica e satisfatória. Como estudante PIBID, recebemos um leque de aprendizagens, um maior interesse e gosto em futuramente lecionar Língua Inglesa, tendo em vista que esse programa O PIBID fornece assim, o contato com a realidade da educação pública do nosso país, auxiliando os bolsistas a vivenciarem boa parte das teorias de seu curso de graduação, além de despertar o desejo em seguir a carreira do magistério.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M.H.V. **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas, SP: Pontes, Arte Língua, 2004. 191 p.
- AGRA, K.L.O. **A integração da língua e da cultura no processo de tradução**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, pp 1-18, 2006.
- ALENCAR, E.B.A. **Um galo sozinho não tece um (a) manhã": o papel de uma associação de professores de inglês no desenvolvimento da competência profissional de seus associados**. Dissertação (mestrado) Universidade de Brasília, Instituto de letras, departamento de línguas estrangeiras e tradução. 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação. Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior. 2000
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério**. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.
- CAPES, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> acesso: 12 de janeiro de 2017.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e Letrar: Um Diálogo entre a Teoria e a Prática**. 5. Ed. Rio de Janeiro Vozes, 2008.
- CASIMIRO, G.S. **A língua inglesa no Brasil: contribuições para a história das disciplinas escolares**. Campo Grande: Uniderp, 2005. 147p.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paze Terra, 2006. 158 p.
- LIRA, C.A.; MELO; R.U.P. Projeto PIBID: um relato de experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho. **Revista Enid, UEPB**, 2013. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_3datahora_04_10_2013_22_21_40_idinscrito_1737_51a73359ec0fb3d1e37c1232092d379f.pdf Acesso: 10/01/2017.
- LYONS, M. Crenças de duas professoras de línguas: os alunos merecem só giz e quadro ou tapinha nas costas? **Revista de Linguagens Boca da Tribo**. v. 1, n. 2, p. 54-62, dez. 2009. Disponível em: <<http://cpd1.ufmt.br/bocadatribo/adm/bocaconvida/Marki.pdf>> Acesso em: 05/01/2017.
- MARTINS E.; SPECHELA, L.C. A importância do letramento na alfabetização. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET – Ensaios pedagógicos**, 2012.
- MATTANA, et al., Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciados. **REGET - Vol. 18 n. 1 Abr. 2014, p.1059-1071**.

OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenário de mudanças**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2004.

PAIVA, J. M. de. **Educação Jesuítica no Brasil Colonial**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PAIVA, V.L.M.O. **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa**. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003. p.53- 84.

PERIN, J.O. R. **Ensino/aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal**. Pelotas: Educat, 2005.

PIMENTA, A.C.; MOREIRA, R.M.; REEDUK, C.C O ensino da língua inglesa nas escolas públicas: expectativas e realidade. **Revista Crátulo**, vol.9, nº1: 32-50, ago. 2016.

SANTOS, J.N. **O ensino e a aprendizagem da língua inglesa no ensino médio**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia campus Porto Seguro, Porto Seguro, 2012. 156 p.

SAVIANI, D. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 2.ed. Campinas:Autores Associados, 2008. 474p.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, M. **Simplificar sem falsificar: guia da alfabetização vol1.**, São Paulo, 2010.

XIMENES, P.A.S. **Concepções e práticas de Alfabetização e Letramento de professores da pré-escola do município de Catalão-GO**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás –Regional Catalão.